

EDITORES

Fernando José Barbosa Rocha
Marci Doria Passos
Viviane Frankenthal

ASSISTÊNCIA EDITORIAL

Munira Aiex Proença e Sônia Bromberger

SUMÁRIO

EDITORIAL – Psicanálise escrita: é possível?

PAINEL - A psicanálise além do divã: a cultura psicanalítica em revista

Contaminações fecundas (um modelo para o trabalho psicanalítico) – Lorena Preta
Resonancia, poesía y trasmisión – Alicia Killner
Por que escrevem os psicanalistas? – Manoel Tosta Berlinck

ESCRITOS SOBRE A ESCRITA

Sete sugestões para quem escreve – Renato Mezan
Recordar, repetir, escrever: escrever é preciso – Aida Ungier
A Escrita psicanalítica – Enaide Bezerra Barros
Conversa fiada, a narrativa clínica em psicanálise – Anna-Maria de Lemos Bittencourt
Buscando as palavras, reencontrando a psicanálise – Carlos Leal
Escrita psicanalítica: ficção, teoria e/ou evento estético? – Sérgio Belmont
Psicanálise e escrita – Fábio Lacombe

OUTROS ESCRITOS

“O Mesmo e o Outro” – uma visão psicanalítica – Marguerite Labrunie
A Pulsão e as fronteiras da psicanálise – Monah Winograd

CONFERÊNCIA

Dor e sofrimento na contemporaneidade: sobre o sujeito na modernidade e na pós-modernidade – Joel Birman

EDITORA Imprinta

RESUMOS DOS ARTIGOS

SETE SUGESTÕES PARA QUEM ESCREVE*

SEVEN SUGGESTIONS FOR WRITERS

Autor: Renato Mezan, Psicanalista, membro do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae, professor titular da PUC/SP e autor de vários livros, entre os quais *Interfaces da Psicanálise e Freud*, *Pensador da Cultura* (Companhia das Letras).

Resumo Este artigo aborda alguns problemas enfrentados por todos os que escrevem textos de Psicanálise, e oferece algumas sugestões para resolver os mais comuns dentre eles, como o vínculo entre narração e teorização, o público que desejamos atingir, a direção do argumento, a fundamentação suficiente, a questão dos contextos, e outros. O argumento é ilustrado com trechos do *Homem dos Ratos* e com momentos da elaboração de um outro artigo do autor.

Unitermos: argumentação, narrativa e teoria em Psicanálise, contextos, público, Retórica.

Abstract This paper addresses some problems faced by authors of psychoanalytical texts. It offers some suggestions concerning the most frequent difficulties we are confronted with: linking narration and theorization, the public for whom we are writing, how to progress in an argument, to which extent it is necessary to go backwards into references, related contexts, etc. The argument is illustrated with quotations from Freud's *Rat Man* and with a glimpse into the process of elaboration of another paper by the author.

Uniterms: argumentation, narration and theory in Psychoanalysis, contexts, audience, Rhetoric.

RECORDAR, REPETIR, ESCREVER: ESCREVER É PRECISO

RECOLLECTION, REPETITION AND WRITING: IT MUST WRITING

Autor: Aida Ungier, Psicanalista. membro efetivo da SBPRJ. Mestre em Teoria Psicanalítica pelo Instituto de Psicologia da UFRJ.

Resumo A autora descreve a importância da escrita para psicanálise, propondo que ela seja tomada como uma elaboração secundária, transformando os afetos que permeiam a experiência vivida em reflexão sobre o acontecido. Nesse processo o analista não só testa e repensa os conceitos psicanalítico, bem como é confrontado com o não-dito de seu desejo. A escrita sustenta aquilo que mantém a psicanálise viva: a transmissão e a análise *sem fim*.

Unitermos: Escrita, narrativa da clínica, revisão secundária, transmissão, análise *sem fim*.

Abstract The author describes the importance of writing for psychoanalysis, proposing that it should be understood as a secondary elaboration, changing the affects which permeate the experience into a reflection about what happened there. In such process, the analyst not only tests and thinks about the psychoanalytic concepts, but also he/she is confronted with the unspoken of his/her desire. Writing supports what keeps psychoanalysis alive: transmission and interminable analysis.

Uniterms: Writing / clinic's narrative / secondary revision / transmission / interminable analysis.

A ESCRITA PSICANALITICA

PSYCHOANALYTIC WRITING

Autor: Enaide Bezerra Barros, Membro psicanalista da SPID – Sociedade de Psicanálise Iracy Doyle

Resumo O texto trata da dimensão da perda na escrita psicanalítica. Analisa o processo pelo qual se atravessa da escrita à publicação. O ato solitário da escrita é transmutado para o domínio público, onde a publicidade rompe o silêncio, põe sob o domínio público o que pertencia apenas a um. Tenta elucidar questões como: transmissão, divulgação e difusão da psicanálise.

Unitermos: Psicanálise. Perda. Escrita. Publicação. Transmissão, divulgação e difusão da psicanálise.

Abstracts The study deals with the dimension of the loss in the psychoanalytic writing. It analyses the process from writing to publication. The lonely act of writing is transposed to the public eye, where exposure breaks the silence and scrutinize what once belonged to only one person. This study tries to explain matters such as: transmission, divulgation and dissemination of Psychoanalysis.

Uniterms: Psychoanalysis. Loss. Writing. Publication. Transmission, Divulgation and Dissemination of psychoanalysis

CONVERSA FIADA

A narrativa clínica em psicanálise

IDLE TALK (Clinical Narrative in Psychoanalysis)

Autor: Anna-Maria de Lemos Bittencourt, Membro efetivo da SBPRJ.

Resumo O artigo aborda as dificuldades do psicanalista, ao narrar a experiência clínica, de encontrar a linguagem capaz de urdir os fios antitéticos do sensível e do racional, de transformar em discurso uma experiência afetiva intensiva. Este processo assemelha-se ao da criação da obra de arte, não por tratar-se de fenômeno da mesma ordem, mas, por encontrar-se presente, em ambos, o que se convencionou chamar de experiência estética. O vigor da narrativa clínica vai depender da vivência emocional encarnada, ancorada num estado de contemplação dos próprios afetos, que só num segundo momento poderá ser transformada em relato, ainda assim de caráter fragmentário e ficcional em relação à experiência vivida. A autora propõe ainda reflexões sobre possíveis relações, dentro da instituição psicanalítica, que podem funcionar como entraves à produção escrita dos seus membros.

Unitermos: narrativa clínica, relatórios, experiência estética, estado de contemplação, pensamento estético.

Abstracts This paper addresses the analyst's difficulties, when it comes to transmit his clinical experience, to find the language capable of weaving the antithetical threads of what pertains to the senses and what is rational, of transforming an intensive affective experience into discourse. This process resembles that of the creation of a work of art, not because it is of the same order but because in both we find what came to be called aesthetic experience. The vigour of the clinical narrative will depend on the embodied emotional experience, anchored in a state of contemplation of one's own affects, that only in a second moment will be transformed in an account which, inescapably, has a fragmentary and fictional character in relation to the lived experience. The author offers further ideas about possible relationships inside the psychoanalytical institution that may hinder the written production of its members.

Uniterms: clinical narrative, reports, aesthetic experience, state of contemplation, aesthetic thought.

BUSCANDO AS PALAVRAS, REENCONTRANDO A PSICANÁLISE

SEARCHING FOR WORDS, REDISCOVERING PSYCHOANALYSIS

Autor: Carlos Pires Leal, Membro Efetivo da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro, Coordenador Científico e de Ensino da Associação Psicanalítica de Nova Friburgo

Resumo O trabalho analisa a inibição da escrita por parte dos psicanalistas, reflete sobre algumas hipóteses sobre suas origens e descreve a forma como algumas instituições vêm buscando caminhos de recuperação do lugar da escrita em seu cotidiano. Conclui defendendo a idéia de que do resgate do lugar autoral, dependerá a expansão e o enriquecimento criativo da psicanálise.

Unitermos: Psicanálise e Literatura, Escrita e Psicanálise, Criatividade e Psicanálise, Instituição e Psicanálise

Abstract The work analyzes the inhibition of the writing on the part of the psychoanalysts, reflects on some hypotheses on its origins and describes the form as some institutions come searching ways to recover the place of writing. It concludes defending the idea that the expansion and the creative enrichment of the psychoanalysis depends on the rescue of the authorial place.

Uniterms: Psychoanalysis and Literature, Writing and Psychoanalysis, Creativity and Psychoanalysis, Institution and Psychoanalysis.

ESCRITA PSICANALÍTICA: Ficção, teoria e/ou evento estético?

Psychoanalytic writing: theory, fiction and/or aesthetic event?

Autor: Sérgio Antônio Belmont, Psicanalista, Membro Efetivo da SBPRJ

Resumo O autor propõe uma discussão sobre a escrita em psicanálise a partir de três de seus vértices: a produção de teoria e a discussão de casos clínicos, utilizando para isso textos freudianos e de outros autores, e na face relativa à aplicação de princípios psicanalíticos na análise e interpretação de obras de arte referindo-a ao filme 'As pontes de Madison'. Procura contribuir com seu texto na busca da resposta à questão: é possível colocar em palavra escrita as experiências que ocorrem no setting e conceitos teóricos do domínio psicanalítico e trazê-los ao nível de fatos compartilhados? Usa alguns conceitos do historiador, crítico literário e professor de literatura Malcolm Bowie, e também idéias da psicanalista e pintora Gabriela Goldstein, para mapear aqui o território mais adequado para abrigar eventos que considera como pertencendo majoritariamente às áreas da transicionalidade e da experiência estética.

Unitermos: teoria, ficção, fenômeno transicional, experiência estética, contemporaneidade.

Abstract The author proposes a discussion about psychoanalytic writing, from three angles: the production of theory and the analysis of clinical cases, using for this task texts from Freud and other post-freudian authors, and from the angle of applied psychoanalysis to art, using the film 'The bridges of Madison County'. His goal is to contribute with his reflections to try to find an answer to the question: is it possible to put in written words emotional experiences taking place within the psychoanalytic setting and concepts belonging to the psychoanalytic domain, rising them to the level of shared facts? Uses some concepts of historian and literature critic Malcolm Bowie, and also ideas from psychoanalyst and painter Gabriela Goldstein, trying, in this paper, to map the most adequate space to dwell events that, from his point of view, are best understood as belonging to the realm of transicional *phenomenas and aesthetic experience*.

Uniterms: theory, fiction, transicional phenomenon, aesthetic experience, contemporaneity.

PSICANÁLISE E ESCRITA

PSYCHOANALYSIS AND WRITING

Autor: Fábio Lacombe, Psicanalista, membro da EBEP e professor da Escola de Comunicação ECO-UFRJ.

Resumo O texto se propõe a pensar a relação entre a escrita e a palavra falada, a partir da experiência psicanalítica. Mostra como ambas derivam das inscrições psíquicas, que exercem a necessária função de controle da energia pulsional, possibilitando a dinâmica representacional do psiquismo, culminando no registro da consciência através da fala. A escrita surge na história humana, como um outro nível de controle, agora, da palavra falada, com conseqüências fundamentais para a constituição da cultura ocidental. O método psicanalítico possibilita restaurar a importância da oralidade, realizando um percurso regressivo em direção às inscrições, e colocando o sujeito em contato com o vazio representacional.

Unitermos: psicanálise, escrita, palavra falada, inscrição psíquica, cultura ocidental, método psicanalítico.

Abstract The text seeks to think about the relationship between writing and the spoken word, starting from the psychoanalytic experience. It shows how both derive from psychic inscriptions that exert the necessary control function of instinctual energy, making possible the dynamic representation of the psychic, culminating with the registration of consciousness through speech. Writing appears in human

history in another level of control, now, of the written word, with fundamental consequences for the constitution of western culture. The psychoanalytic method enables restoring the importance of orality, making a regressive path in direction of the inscriptions and placing the subject in contact with the representational void.

Uniterms: Psychoanalysis, writing, written word, psychic inscription, western culture, psychoanalytic method.

O MESMO E O OUTRO” – UMA VISÃO PSICANALÍTICA

THE SELF AND THE OTHER – A PSYCHOANALYTIC APPROACH

Autor: Marguerite Labrunie, Membro efetivo da SBPRJ

Resumo O tema "O Mesmo e o Outro" é abordado sob três aspectos. O primeiro aspecto é visto segundo sua ocorrência dentro da teoria psicanalítica. Em seguida o tema é mostrado na prática analítica com exposição de um material clínico. Na terceira parte, através de uma análise do mito de Dionísio nas Bacantes de Eurípides, uma tentativa é feita no sentido de abordar o tema na cultura.

Unitermos: O Mesmo e o Outro - Formação do Eu - Alteridade - A transferência no processo analítico - o transe e o êxtase como formas regressivas - Produções culturais e formações inconscientes - O mito de Dionísio nas Bacantes.

Abstract The essay treats the issue "the Self and the Other" from three points of view. From the first the issue is analysed in the psychoanalytical theory. In the second standpoint the theme is shown in the clinical approach. From the third point of view, through the analysis of the myth of Dionysius in the Bacchants by Euripides, an attempt is made to place the issue in the culture.

Uniterms: The Self and the Other- Otherness- The transference in the analytical process- The trance and the ecstasy as regressions- Cultural productions and unconscious formations - Dionysius' myth in the Bacchants.

A PULSÃO E AS FRONTEIRAS DA PSICANÁLISE

THE DRIVE AND THE FRONTIERS OF PSYCHOANALYSIS

Autor: Monah Winograd, Psicanalista, Pesquisadora Associada do departamento de Psicologia da PUC-Rio

Resumo Este artigo investiga o conceito freudiano de pulsão, apresentando sua montagem básica e destacando seu caráter fundamental de conceito fronteiro (Grenzbegriff). Em alemão, Grenz significa fronteira ou limite. Em termos geográficos, uma fronteira é a parte de um território que entesta com outro território, uma linha divisória não necessariamente fina. Nos trechos em que é vigiada e controlada, uma fronteira é uma faixa de terra de largura extensa, pertencente simultaneamente a ambos os territórios. Sendo um Grenzbegriff, podemos mesmo dizer que a pulsão é, metapsicologicamente, a própria fronteira entre corpo e alma e, epistemicamente, como veremos, o próprio limite da metapsicologia, para além do qual é de outro campo de saber que se trata. Numa outra metáfora, podemos também visualizar a pulsão como uma membrana que, ao mesmo tempo em que delimita a separação entre duas ou mais regiões, permite trocas contínuas; trocas que, ao se realizarem, produzem alterações na própria membrana. Assim, o conceito de pulsão designa explicitamente o ponto de indiscernibilidade entre corpo e alma; uma força que, sendo corpórea, é também psíquica, se não em si mesma, pelo menos ao determinar-se como pulsão disso ou daquilo.

Unitermos: pulsão, instinto, membrana

Abstract This article investigates the freudian concept of Drive, presenting its basic assembly and detaching its basic character as a bordering concept (Grenzbegriff). In German, Grenz means frontier, border or limit. In geographic terms, a frontier is the part of a territory that faces with another, a dividing line not necessarily fine. In the stretches where it is watched and controlled, a frontier is a land band of extensive, pertaining width simultaneously to both the territories. Being a Grenzbegriff, we can exactly say that the Drive is, metapsychologically speaking, the proper border between body and soul and, epistemically, the proper limit of the metapsychology, for beyond which it is of another field we are talking about. In one or another metaphor, we can also visualize the drive as a membrane that, at the same time where it delimits the separation between two or more regions, allows continuous exchanges; exchanges that produce alterations in the proper membrane. Thus, the drive concept assigns to the point where body and soul cannot be distinguished; a force that, being corporal, is also psychic.

Uniterms: drive, instinct, membrane.